

Delineamentos pedagógicos sobre a Incidência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua Relação com a Educação de Pernambuco

Maria José Lemos da Costa Russell¹
Jakeline Maria Laurentino da Silva²
Ana Paula da Silva³

INTRODUÇÃO

O TEA - Transtorno do Espectro Autista tem relevância em estudos etiológicos tendo em vista seu caráter multifatorial, pois essa disfunção neurobiológica envolve a falta de esclarecimento sobre as dificuldades de aprendizagem específicas também denominados DAEs, assim como, adversidades sociais ligados à comunicação, comportamento e aprendizagem desses indivíduos. Hudson (2019) destaca que, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) não deve ser rotulado, e sim compreendido destacando que essa condição, deve ser entendida e que seu diagnóstico deve ser fornecido por médico e uma equipe multidisciplinar, além da busca de estratégias de Intervenção Psicopedagógica por meio de uma equipe bem preparada e instruída.

Nesse sentido o objetivo deste estudo é identificar delineamentos pedagógicos em casos de incidência do autismo nas escolas de Pernambuco, independentemente do grau do TEA. Essa pesquisa faz total sentido considerando o papel pedagógico na vida desses sujeitos, e sua preparação para o mundo extra-acadêmico.

Com base na justificativa o estudo do caso visa contribuir para a orientação pedagógica dos profissionais que atuam na área de educação, especificamente em Pernambuco, além de uma discussão sobre o processo de inclusão e ações adotivas no ambiente escolar. O estudo foi realizado através de uma revisão narrativa com busca bibliográfica nas bases de dados: Google acadêmico, SciELO, portal de periódicos e bibliotecas digitais de teses e dissertações e descritores acerca do tema e natureza esquemática, utilizados nas bases de dados de pesquisas sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), Inclusão, Fatores genéticos, Integração escolar, TEA Pernambuco, somando-se todas as bases de dados. Embora considerada a quantidade de dados documentados, os resultados indicam a necessidade de mais estudos voltados a projetos que venham fortalecer a prática pedagógica e ações adotivas nas escolas.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, mariajose.russell@ufpe.br.

² Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE - jakeline.laurentino@ufpe.br;

³ Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, paula.silva8@ufpe.br.



Discorrendo sobre essa base de discussão a análise do estudo levanta que a inclusão escolar é tão pouco abordada quando se trata de um ambiente educacional complementar ou suplementar à formação dos alunos da educação básica. Esta revisão enfatiza a importância da participação em sala de aula e no uso da ludicidade no processo educativo, um tema em discussão nas últimas décadas e que continuará relevante no futuro.

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado métodos científicos, cujos passos levaram as pesquisadoras a descobrirem as relações e aspectos de um determinado fenômeno (NOGUEIRA, 1977).

O que compreende como primeira etapa do estudo, através da busca de informações bibliográficas e documentais acerca do tema. Para tal, recorreu-se a livros artigos e descritores eletrônicos de cunho público a fim de obter dados e informações a respeito do Espectro do autismo (TEA), assim como a técnica de análise de conteúdo como meio qualitativo, uma vez que permite as autoras maneiras de interpretações em referência ao objeto estudado.

Bardin (1977) compreende que as técnicas de interpretação acerca da análise documental trabalham por meio de,

[...] documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 1977, p.46).

Em concomitância a Gil (2008), se propõem a analisar as diversas posições sobre o problema, enquanto a pesquisa bibliográfica permite as investigadoras à cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Sendo assim a escolha da abordagem qualitativa, constitui-se pelo fato de melhor enquadrar-se nos objetivos propostos além de que o conhecimento teórico transmite de maneira universal uma linguagem multidisciplinar sobre a temática de estudo, as reflexões dialogam sobre as práticas pedagógicas como meio de valorizar a diversidade através de delineamentos pedagógicos de inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Transtorno de espectro autista (TEA) são um distúrbio neurológico caracterizado através do comportamento, interação social e déficits de comunicação. Suas experiências podem e devem ser adquiridas durante o seu processo de formação considerando este um

indivíduo impar e sua relação construída de outros sujeitos e mundo. Cunha (2015) explica que, “O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restritas repetitivas”. Nesse sentido é fundamental que as instituições de ensino reconheçam antes da deficiência, o ser humano e suas características únicas.

Muito se tem discutido que o estudo do autismo é algo inacessível, a etiologia associada ao caso é ignorada na maioria das vezes. As variações não genéticas que são transmitidas de uma geração para outra, são resultados da correlação entre uma quantidade considerável de genes, vias biológicas e fatores ambientais, indefinidos. Em sua tese Catarina Ferreira discute que a etiologia do TEA é multifatorial e culmina num desenvolvimento cerebral atípico, determinando uma elevada heterogeneidade provocando alterações do neurodesenvolvimento nos indivíduos afetados (FERREIRA, 2020). Schmidt (2018, p. 11) Corrobora que:

Há mais de sete décadas o autismo foi descrito a partir das alterações no desenvolvimento infantil, em especial no desenvolvimento social. Na década de 1980, foram propostos os primeiros critérios para esse diagnóstico nos manuais de classificação, que foram sendo aprimorados e complementados com base em pesquisas até o atual DSM-5.

A importância da detecção de sinais é algo significativo principalmente no que se refere a cuidados e diagnósticos da patologia, essas ações de assistência básica, por exemplo, são importantes na tarefa de identificação em problemas de desenvolvimento. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o espectro autista é um distúrbio do desenvolvimento neurológico, sem cura e severamente incapacitante. Pessoas com esse transtorno apresentam dificuldades funcionais que comprometem suas relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos.

Nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, explica que a inclusão tem como princípio a Educação Especial, e como modalidade de ensino uma educação inclusiva no que se refere a todo o sistema educacional. Além do atendimento especializado num ensino com qualidade e inclusivo (BRASIL, 1996, art. 58). Desenvolver na escola sujeitos cujo caráter tenha como princípio suas relações sociais e de futuro, o professor como mediador nesse processo, vinculando suas práticas pedagógicas acordadas as especificidades do seu aluno de maneira multidisciplinar multivacional. Cunha (2015) salienta que cada aluno é único e que no ensino do aluno com TEA,

[...] não há metodologias ou técnicas salvadoras. Há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem, considerado a função social construtivistas da escola. Entretanto, o ensino não precisa estar centrado nas funções formais e nos limites preestabelecidos pelo currículo escolar. Afinal, a escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, quem primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno. (CUNHA, 2015, p.49)

Como ações pedagógicas por meio de delineamentos de inclusão na educação, especificamente no estado de Pernambuco, envolve a escola e a inclusão numa promoção do ensino aprendizagem nos quais todas as crianças aprendam de maneira única e sem discriminação. Em Assembleia Geral as Nações Unidas apresenta os procedimentos padrões de equalização que trata dos princípios, política e prática em educação especial. Denominada Declaração de Salamanca (1994) oferece um propósito de ações que priorizam a educação inclusiva. Esta educação estabelece como princípio fundamento,

A escola inclusiva é aquela em que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter e devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos Resultados foi levantado a seguinte hipótese de que, o estudo do caso atua no incentivo da identificação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista visando práticas adotivas que possam atender melhor e mais pessoas com autismo e suas famílias. E se, essa pesquisa contribui para a orientação pedagógica que fomente uma discussão na comunidade escolar, especificamente entre os professores já atuantes na educação, colaborando para a inclusão e ações sociais no ambiente escolar.

Discorrendo sobre essa base de discussão a análise do estudo observou que a respeito da inclusão escolar é tão pouco abordado quando se trata de um ambiente educacional complementar ou suplementar à formação dos alunos da educação básica.

De maneira geral a inclusão é um assunto bastante discutido, porém a inclusão escolar de maneira prática nas escolas se sabe tão pouco, especificamente sobre o autismo. Segundo Franco (2018) a Política Nacional de Educação Especial é uma das fraquezas em relação a prática de inclusão, ele reforça uma reflexão acerca dos desafios para a concretização de acesso à educação inclusiva por meio dessas vias públicas, além da falta de profissionais que entendam e atendam o Espectro do autismo (TEA).

Em análise na base nos estudos de Kanner (1943) o autismo foi definido a partir de três características básicas relacionadas às áreas de sociabilidade e relação com as pessoas, comunicação e linguagem, flexibilidade mental e comportamental. Silva et. al (2021) ressalta a importância do entendimento do transtorno para que haja um resultado satisfatório no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança com TEA.

Pode-se afirmar que, em razão de coleta de dados baseados em descritores e levantamento de teses e dissertações datadas de 2011 a 2024, estabelecemos os critérios das identificações dos fatores às áreas de TEA e educação: inclusão e práticas docentes, o autismo e os movimentos sociais no ambiente escolar, políticas públicas que atendam o autismo nas escolas.

Tabela 1. Dados dos artigos selecionados

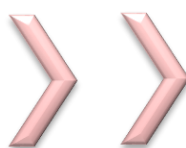
TÍTULO	AUTOR (ANO)
AUTISMO: PRÁTICAS DOCENTES E INCLUSÃO DO ALUNO	DE CARVALHO, E. H., DE BASTOS, I. R. D. DE ALBUQUERQUE, R. I. Q. DE A., SCABBIA, R. J. . DE A., & MARTINI, S. C. (2023).
AMIZADE E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM OLHAR PIAGETIANO	SANTOS, RICARDO LORENA (2011)
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM AUTISMO	LIMA, NADIA ALVES; DAVID, PRISCILA BARROS; MENDES, DÉBORA LUCIA LIMA LEITE. (2024)

Fonte: Autoria própria (2024)

Nessa perspectiva, e visando um melhor entendimento de como ocorre à educação das pessoas com espectro de autismo, as pesquisadoras desenvolveram, o objeto de estudo, por meio de um esquema de processo aleatório de dados cujos resultados serão identificações de pesquisas científicas considerando a inclusão, o ensino, as práticas pedagógicas, o contexto social, ações adotivas e as leis aplicadas ao cenário escolar.



Objetivo: explorar a importância da inclusão na educação e como as escolas podem se aprimorar para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com dificuldades ou deficiências, tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade.



RESULTADOS:

Os resultados destacam a necessidade da formação contínua dos professores para atender os alunos com autismo. Enfatizam a importância de personalizar as práticas docentes e estratégias de ensino para atender às necessidades individuais, além de sublinhar o papel fundamental das escolas na implementação de estratégias de inclusão que assegurem os direitos desses alunos.

Fonte: Autoria própria (2024)

Além dos critérios supracitados para a composição do projeto de pesquisa, e prezando a qualidade de informações, serão também utilizados descritores para direcionar as buscas a serem realizadas. Os descritores e artigos selecionados levam em consideração esses aspectos, implementar um sistema educacional inclusivo requer mudanças significativas que vão desde a

família, a instituição educacional, entidades políticas e sociais isso no que se refere concepções e ações que busquem melhorias da qualidade de vida e de valorização de identidade e da educação como direito de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que é necessário uma abordagem mais significativa em relação a delineamentos pedagógicos sobre a Incidência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sua Relação com a Educação de Pernambuco, tendo como justificativa toda a narrativa apresentada. Através de periódicos, textos, livros, descritores etc. A importância de um ambiente educacional bem assistido, com profissionais especializados e que tenham abordagens multidirecionais.

Faz-se necessária a criação de mais estudos do caso que lhes proporcionem conteúdo, conceito e reflexão de possibilidades para que haja reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Por tanto como propostas futuras, segue a sugestão de levantamentos de dados, para a construção de mais projetos envolvendo o tema abordado, como também despertar um olhar crítico sobre a referência propriamente dita, no que se poderia categorizar como estratégias de diagnóstico precoce de transtornos do desenvolvimento, além de uma análise do comportamento, viabilizando a implantação de um trabalho inclusão de quaisquer patologia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

FERREIRA, Catarina Isabel Rio. **Etiologia e Fisiopatologia da Perturbação do Espectro do Autismo – Revisão Narrativa da Literatura**. Lisboa, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC**. Editora: Vozes, 2019.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1977.

SCHMIDT, Carlo. **Transtorno do Espectro Autista: perspectivas atuais e desafios futuros**. Corporación Universitaria Iberoamericana, Editorial IberAM, 2018. p 11-26. Disponível em: <https://repositorio.iberu.edu.co/bitstream/001/881/5/AUTISMO%20Caminhos%20para%20a%20Aprendizagem>. Acesso 30 de maio de 2024.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca>. Acesso 30 de maio de 2024.